

A SITUAÇÃO ESTRUTURAL DE CRECHES E ESCOLAS COM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA – AL: UMA ANÁLISE DA REALIDADE EDUCACIONAL

Gisele Barbosa da Silva¹
Shirley Emannelle de Lima Santos²
Claudeane Maria da Silva³
Valdice Barbosa da Silva⁴
Cláudia Cristina Rêgo Almeida⁵

RESUMO

O presente artigo trata dos resultados do projeto intitulado “A Organização dos Espaços na Educação Infantil: Uma Análise Comparativa Entre Centros de Educação Infantil e Escolas com Turmas de Educação Infantil” concedido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e apresenta as atividades que foram desenvolvidas neste projeto. De acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, fica estabelecido às orientações específicas para a concepção, organização e uso dos espaços destinados para a construção das instituições de atendimento educacional infantil, enfatizando também a responsabilidade de todos em sua concepção, idealização e atuação, tornando-o um marco político e histórico de reconhecimento da importância do espaço destinado ao atendimento às crianças. Desse modo, este artigo tem como objetivo fazer uma análise dos ordenamentos legais e das obras literárias a respeito da organização do espaço nas instituições de Educação Infantil e mostrar os resultados obtidos através de questionários e entrevistas feitas com os sujeitos participantes da pesquisa, a fim de analisar sobre a relevância dos espaços na Educação Infantil, enfatizar os critérios adotados nestes espaços, demonstrar a visão dos nossos representantes políticos e apreender a realidade de creches e escolas com turmas de Educação Infantil do município de Arapiraca – AL. Para a execução desse trabalho foram empregados questionários, entrevistas e pesquisas bibliográficas qualitativas - embasadas em autores como: Brasil (2006) e Horn (2004) - para que fosse possível melhor fundamentar e argumentar a respeito do tema.

Palavras-chave: Educação Infantil, Espaço, Estrutura, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, a Educação Infantil passou a fazer parte do sistema de ensino, constituindo-se na primeira etapa da Educação Básica e tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. De certa forma, isso foi um

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, gbarbosadasilva8@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, emannuelleshirley@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, claudeanex15@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, valdicebarbosads@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestra, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, caurego@hotmail.com.

grande avanço, pois até alguns anos antes a Educação Infantil estava ligada apenas ao cuidar, visto que, com o crescente aumento da inserção da mulher no mercado de trabalho – devido a expansão do processo industrial e as mudanças causadas pelo mesmo – as mães necessitavam de um lugar adequado onde seus filhos pudessem ficar para que assim cumprissem sua jornada trabalhista.

Assim, a partir dos estudos na área de estudos educacionais, foi dada a devida importância à Educação Infantil na vida da criança, e seu objetivo que até então era apenas cuidar, passa a ser vinculado, também, ao educar, sendo ambos os princípios básicos desta etapa. Com isso, houve uma maior preocupação em pensar num ambiente adequado para as práticas nessa fase da educação, não bastaria apenas ter um local limpo e organizado, outras questões teriam que ser consideradas, como por exemplo, o quanto o ambiente de fato auxiliaria no processo educativo da criança. Dessa forma, para Horn (2004, p. 61), a organização dos ambientes traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário, assim, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como organiza seus espaços na sala de aula. A pedagogia se faz no espaço, e o espaço por sua vez, consolida a pedagogia. Sendo assim, ele é o retrato da relação pedagógica estabelecida entre crianças-crianças e crianças-professor.

Nesse sentido, percebe-se que é tarefa dos professores organizar o espaço de forma a promover o desenvolvimento das crianças, assim, o presente estudo pretende responder o seguinte questionamento: Os ordenamentos legais e os documentos orientadores para a organização dos espaços vêm sendo utilizados pelos centros de Educação Infantil e escolas com turmas de Educação Infantil da rede pública do município de Arapiraca, Alagoas, como parâmetro para a organização dos espaços?

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido a partir de dois tipos de procedimentos. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo, que para Gonsalves (2001, p.67 apud Piana, 2009, p.169)

[...] é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse

caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Que, por conseguinte utilizou-se de uma abordagem qualitativa, que de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 31) “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivos analisar os ordenamentos legais e das obras literárias referentes à organização do espaço nas instituições de Educação Infantil e apresentar os dados obtidos na pesquisa de campo - realizada no projeto 'A Organização dos Espaços na Educação Infantil: Uma Análise Comparativa Entre Centros de Educação Infantil e Escolas com Turmas de Educação Infantil' concedido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - mostrando a realidade das questões estruturais das instituições de Educação Infantil (creches e pré-escola). O trabalho foi embasado nos seguintes autores: Brasil (1996), Brasil (2006), Brasil (2009), Piana (2009), Gil (2008), Horn (2003), Horn (2004), Nunes (2011) e Silveira e Córdova (2009), buscando uma maior proximidade científica com os conhecimentos adquiridos empiricamente, além de fazer uma análise densa sobre tais conhecimentos buscando grande interação entre os atores envolvidos no estudo.

DESENVOLVIMENTO

O olhar de um professor atento é sensível a todos os elementos que estão postos nos espaços da instituição de Educação Infantil, uma vez que faz parte de sua formação entender como até os menores detalhes são importantes e como influenciam diretamente no aprendizado da criança. Portanto, “[...] o espaço na educação infantil não é somente um local de trabalho, um elemento a mais no processo educativo; é, antes de tudo, um recurso, um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa” (HORN, 2003, p. 48), entretanto será que essa concepção do espaço escolar entendida como recurso é posta em prática pelos docentes? Se aplicada ou não se trata de uma questão de formação, porém quando utilizada ela pode ser vista no modo como o docente organiza os materiais e o mobiliário, bem como a forma como se idealiza a ocupação desse ambiente, além do que revelam a adequação da concepção pedagógica aliada com os critérios adotados nos ordenamentos legais e vem a auxiliar na efetivação do currículo que se criou para a instituição.

Todavia, para que os professores realizem um trabalho coerente é preciso investir em formação, em conhecimento e para isso existem vários documentos que servem de base para orientá-lo como por exemplo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil -

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

RCNEI (1998) que explicita a importância de um ambiente adequado para esta primeira etapa da Educação Básica, e os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009), trazem os requisitos mínimos necessários para que se possa ter um ambiente apropriado para favorecer experiências positivas para as crianças, como: local reservado para a leitura, janelas ficam numa altura que permita às crianças a visão do espaço externo; espaços e equipamentos acessíveis para acolher as crianças com deficiência; bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros em número suficiente e que sejam acessíveis às crianças.

De acordo com os dados apresentados nos Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), é possível observar que ainda há falhas na elaboração e execução de grande parte dos projetos (70%) e esses erros transcorrem devido à tentativa de economia nas fases iniciais, sendo que a fase projetiva (2%) e a fase de edificação (6%) se constituem nas de menor custo, e como o próprio documento salienta os maiores gastos estão contidos na mão-de-obra e na manutenção (92%) das Unidades de Educação Infantil – UEIs.

Tais informações se revelam demasiadamente preocupantes se levarmos em conta o último censo brasileiro de 2017 do Programa Nacional de Amostras por Domicílios Contínua – PNAD realizada por intermédio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE vem demonstrando que a taxa de escolarização concernente a Educação Infantil está crescendo e os dados apontam uma procura maior por UEIs, conforme os grupos atendidos com idade (%) entre os 0-3 anos no ano de 2016 a taxa de crianças inscritas era de 30,4% em comparação a 2017 com 32,7% , já entre a faixa etária de 4-5 anos a taxa de escolarização era de 90,2% em 2016 para 91,7% em 2017 resta-nos saber se as instituições que abrigam essas crianças estão devidamente organizadas e preparadas para recebê-las.

Dessa forma, diante da preocupação com o local onde as crianças são inseridas, a pesquisa intitulada “A Organização dos Espaços na Educação Infantil: Uma Análise Comparativa entre Centros de Educação Infantil e Escolas com Turmas de Educação Infantil” foi realizada na rede pública do município de Arapiraca – AL, contemplando áreas tanto da zona urbana quanto da zona rural, envolvendo, assim, creches e escolas de responsabilidade municipal. Do total de sessenta e duas instituições voltadas ao atendimento destinado a Educação Infantil a supradita análise foi concretizada em dezoito delas, sendo que a efetiva participação na pesquisa somente ocorreu em quinze instituições, por esse motivo a pesquisa dar-se-á por amostragem. Os motivos da recusa na participação foram os seguintes: Alegações de um compromisso no momento; ocupações diversas; escola fechada ou os responsáveis simplesmente rejeitaram a proposta de investigação, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 15 sujeitos envolvidos na pesquisa exercem funções que abarcam: direção, coordenação e docência, possuem idade entre 30 e 50 anos ou mais, e são em maioria do sexo feminino, com exceção de um participante que não quis informar o sexo e outro que é do sexo masculino. Entre as pessoas entrevistadas, oito tinham curso superior em Pedagogia – sendo que destes, 3 tinham pós-graduação (2 em Psicopedagogia e 1 em Gestão escolar) -, 1 participante tinha formação em Magistério com pós-graduação em Psicopedagogia, 3 tinham graduação em outros cursos de nível superior como História, Letras e Sociologia - sendo que 2 destes tinham pós-graduação em Gestão escolar -, e apenas 1 com formação de nível superior sem especialização necessária para o exercício da função de gestor ou de professor (a) da área da Educação Infantil a qual a referida pesquisa destina-se.

Com relação às instituições participantes no processo de investigação científica, inicialmente foi feita uma análise dos elementos constituintes da edificação em si tomando como referência os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) - que norteiam como devem ser elaboradas as questões concernentes ao espaço educacional -, para assim desenvolver os questionários e as entrevistas que foram aplicados. Após essa verificação, foi feita uma divisão da pesquisa em quatro critérios: o primeiro foi em relação aos saberes da formação docente sobre o espaço, o segundo com relação às questões contextuais-ambientais, o terceiro sobre as questões funcional e estética, e por último, as questões técnicas. Sendo um questionário para a instituição e outro para os pesquisadores (bolsista e voluntários). Em seguida, deu-se início ao primeiro critério, onde foi dedicado um momento com os docentes, coordenadores e gestores envolvidos para buscar entender como eles compreendiam a importância de se utilizar todos os espaços disponíveis como uma ferramenta pedagógica, bem como, saber seus anseios, dúvidas e dificuldades.

Inicialmente foi questionado se os docentes arrumavam com carinho e criatividade os locais onde as crianças passavam o dia, e felizmente, todos disseram que sim e informaram ser algo básico do seu trabalho. Em seguida, foi indagado se suas salas de aula eram claras, limpas e ventiladas, 12 participantes afirmaram que suas salas estão dentro desses requisitos e 3 dos colaboradores foram sinceros ao admitir que suas salas de aula não atendem à esses aspectos. A próxima questão buscava entender se a instituição demonstrava, pela forma como está arrumada e conservada, seu respeito pelas crianças, nesse ponto, 1 colaborador afirmou que há mais de 10 anos a escola está precisando de uma reforma, tanto no sentido estético

como no estrutural, já os outros 14 integrantes asseguraram que suas instituições mostram esse respeito aos seus usuários mirins. Na pergunta seguinte, foi indagado se nas vezes em que houve reformas na escola ou na creche, a instituição demonstrou preocupação em melhorar os espaços destinados às crianças, 3 dos entrevistados abstiveram-se de suas respostas, porque segundo eles, atuam há pouco tempo nessas instituições e não acompanharam nenhuma reforma, e os demais colaboradores afirmaram que sim, esse é o principal objetivo de se reformar o espaço educacional.

Na quinta questão, foi perguntado se a escola/creche se preocupava em tornar acolhedor o espaço destinado ao acolhimento das famílias, com relação à isso todos asseguraram que sim, pois tornar o espaço acolhedor é uma das estratégias para fazer com que os familiares estejam mais envolvidos no desenvolvimento das atividades-fim da escola/creche. A sexta questão se reportou a respeito da importância atribuída ao espaço educacional pela direção, das respostas 1 participante absteve-se e os demais enfatizaram que o espaço educacional é de extrema importância, demonstrando, assim, a afinidade do entendimento desse elemento como fundamental para o processo educativo.

O último questionamento feito com os colaboradores foi sobre a principal dificuldade sobre o uso do espaço da instituição, nesse quesito as respostas foram variadas, entretanto algumas delas coincidiram, por exemplo, 10 dos entrevistados asseguraram que a principal dificuldade reside no fato do espaço da escola/creche seja menor que o indicado, 2 dos entrevistados reclamaram da falta de recursos, pois como as escolas fazem o acolhimento de crianças de 5 anos e os demais alunos do Ensino Fundamental não há recursos que deem conta de tudo, já outros 2 afirmaram que o principal problema está na falta de infraestrutura para comportar a quantidade de alunos que atendem, e 1 participante absteve-se de sua resposta.

A pesquisa também contou com um roteiro direcionado aos pesquisadores (bolsista e voluntários), baseado nos ordenamentos legais para as Unidades de Educação Infantil – UEIs, que contou com 43 perguntas que contemplaram os mesmos critérios do questionário realizado com a instituição. Os parâmetros contextuais-ambientais são aqueles que dizem respeito às circunstâncias preexistentes que influenciam nas decisões arquitetônicas, etc. O primeiro questionamento fez referência ao espaço das escolas/creches, se estes transmitem a sensação de ser acolhedor, seguro e estimulante, dentro das 15 instituições participantes, 11 contemplaram positivamente esse quesito, mas 4 delas não. Posteriormente foi tratado a respeito das salas, se estas eram limpas, claras e ventiladas, foi observado que 9 instituições apresentaram essas condições, já às outras 6 não, então desde já podemos nos indagar: Como

os docentes podem criar um ambiente atrativo, estimulante para as crianças se nem ao menos as salas são confortáveis e limpas?

A terceira pergunta foi referente às condições do terreno onde a UEI ou escola foram construídas, e foi constatado que 10 das instituições visitadas têm o espaço menor que deveria e sua estrutura não é adequada para turmas de Educação Infantil, por sua vez, 5 instituições contemplam todos os aspectos positivos sobre o espaço. A quarta pergunta questionava se a instituição tinha toda a infraestrutura necessária para o seu funcionamento, e felizmente todas apresentaram esses elementos: esgotamento sanitário, telefone, rede elétrica, rede de água e de transporte coletivo. Na quinta questão foi investigado sobre o que há ou está sendo edificado nas proximidades, 13 das respostas foram casas, 1 foi edifício público e 1 foi fábrica. A última pergunta sobre o critério contextual-ambiental foi se a edificação da UEI ou escola é próxima a zonas de ruídos (aeroportos ou indústrias), 13 delas não ficam próximas a tais áreas e apenas 2 que se localizam as margens da rodovia Dr. Geraldo Cajueiro, AL 110, que por sua vez provoca certo nível de ruídos em algumas salas próximas da rodovia.

A segunda parte das investigações, dividida em 23 questões, fazia referência ao parâmetro funcional e estético que diz respeito a elementos observados na concepção da edificação. Por meio de uma análise sistematizada das respostas pôde-se ver que com relação à organização espacial e sua funcionalidade, 12 instituições contemplaram esse quesito - fazendo até um uso criativo dos espaços -, no entanto, as 3 instituições que não contemplaram esse quesito. Já com relação a existência de um setor administrativo na instituição e se este é próximo ao acesso principal para facilitar a relação pais-instituição, novamente, 14 instituições apresentaram resultado positivo e apenas uma não possui esse setor por não ter espaço na instituição para sua construção.

A respeito da entrada da instituição, se esta era marcante e bem identificada pela comunidade, 12 escolas/creches apresentaram boa identificação, mas as outras 4 instituições são mal identificadas, tendo como por exemplo a fachada pichada, mostrando claramente que precisa de uma manutenção. Em relação a existência de salas multiuso, foi observado que 8 instituições possuíam salas com mais de uma função - tendo como exemplo a sala de informática que dividia o espaço com a biblioteca da instituição -, porém, nas outras instituições foi constatado que não há tais salas e em algumas nem o espaço para construí-las.

No que concerne a facilidade do acesso a cozinha devido ao risco de acidentes, 12 escolas/creches apresentaram acesso restrito às crianças ou pelo menos dificuldades no acesso e 3 instituições têm o acesso mais facilitado à cozinha. Com relação à existência de um pátio privado e aberto foi observado que das 15 instituições participantes apenas 9 apresentavam ter

esse pátio, o que retrata um grande impasse às outras 6 instituições em períodos chuvosos, em eventos escolares e em atividades pedagógicas fora da sala de aula. No que se refere a acessibilidade dos banheiros, foi possível constatar que um total de 9 instituições não contemplaram esse quesito pelo fato de que as escolas estão recebendo crianças de 5 anos (da pré-escola) e não há infraestrutura para tanto, já as outras 6 escolas/creches possuíam pelo menos um sanitário adequado nos banheiros para as crianças pequenas.

Com relação ao local onde as crianças são inseridas, se ele é arrumado com carinho e criatividade e se o mobiliário era adequado, foi observado que 13 instituições possuem o mobiliário recomendado, todavia, em 2 instituições verificou-se que infelizmente não há esse cuidado e os mobiliários não atendiam a idade do público da Educação Infantil. Já em relação a existência de mobiliário quebrado foi visto que, felizmente, todas as instituições eram cuidadosas com esse ponto. No que se refere às instituições terem lugares agradáveis para as crianças desenvolverem atividades calmas, 9 delas não possuem esses lugares, e 6 instituições têm esses recantos agradáveis.

No que diz respeito ao local destinado ao sono e descanso das crianças, foi constatado que apenas 5 instituições apresentaram esse espaço adequado para as crianças, já nas outras 10 não há esse tipo de espaço, visto que, as escolas que estão acolhendo crianças da pré-escola não possuem um local adequado e destinado para isso. Em relação a segurança do acesso das crianças à instituição, foi observado que 12 delas são seguras com faixas de pedestres, sinalização de zona escolar ou são localizadas em ruas de pouco fluxo de veículos, no entanto, as demais tem o acesso com risco por estarem situadas às margens da rodovia AL 110. Com relação a valorização dos espaços de recreação e vivência para aumentar a interação entre as crianças por meio de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, percebeu-se que 9 instituições contemplaram esse quesito, mas 4 não, pelo fato de que esse tipo de atividade só acontecia esporadicamente na própria sala de aula. Já no que se refere a existência de interação entre o espaço com o ambiente natural, foi constatado que, das 15 instituições visitadas, 11 não tinham nenhum tipo de área junto à natureza e apenas 4 tinham pelo menos algum tipo de interação, seja por meio de vegetação, jardinagem, horta ou árvores.

Com relação à existência de aparelhos fixos de recreação, e se estes atendem as normas de segurança, pôde-se perceber que, das 15 instituições visitadas, somente em 2 instituições existe esse tipo de aparelho. No que concerne à existência de áreas reservadas que permitem a preservação da individualidade, da concentração e do isolamento, foi observado que em nenhuma das instituições existem tais áreas. Já em relação a organização do espaço e a existência de espaços cobertos que pudessem ser utilizados em dias chuvosos e a

flexibilidade de uso para atividades diferenciadas, foi constatado que 13 instituições possuem esse espaço, porém em 2 instituições não há esse recurso, o que inviabiliza festividades, reuniões, recreio e atividades pedagógicas, principalmente em dias de chuva, sendo esta uma das principais reclamações da direção e do corpo docente. No que diz respeito ao layout da escola/creche, se a organização desta permite que as crianças possam se ver mutuamente e possam estar sob o olhar dos educadores, foi visto que todas as instituições contemplam esse aspecto.

A respeito das salas de aula, no que se refere aos quadros e painéis, se estes são postos à altura das crianças, foi observado que 10 escolas/creches dispõem esses recursos para que os pequenos possam fazer uso deles, já em 5 instituições esses recursos não são adequados à altura das crianças, visto que suas salas de aulas são utilizadas no contra turno por turmas do Ensino Fundamental I e II. Em relação à altura das janelas, se estas estão ao alcance das crianças possibilitando a integração e a visualização do ambiente externo, foi constatado que 12 instituições mantinham suas janelas bem elevadas, o que impossibilitava a visão do pátio e de outros setores, e apenas 4 instituições tinham esse item adequado. Finalizando a análise do parâmetro funcional e estético, com relação à paleta de cores utilizadas nos ambientes das instituições, se esta era adequada a esse tipo de edificação percebeu-se que houve quase uma equidade de respostas, pois 8 instituições tinham suas edificações em tons agradáveis e chamativos, mas nas outras 7 escolas/creches foi nítido a necessidade de uma reforma estética, por terem suas paredes sujas e desbotadas, e com tons pouco atraentes para as crianças.

A terceira e última parte das investigações, dividida em 14 questões, fazia referência aos parâmetros técnicos, que são aqueles que dizem respeito aos serviços básicos de infraestrutura que a unidade de Educação Infantil deve ter. Com relação aos materiais e os acabamentos utilizados nas paredes e no piso serem antiderrapante, de fácil limpeza, reposição e manutenção, foi observado que das escolas/creches participantes, 13 adequam-se a esse quesito, mas 2 instituições não, justamente pela falta de manutenção e reformas. A respeito do tipo de acabamento que é usado nas instituições, em 14 instituições foi observado que o acabamento era liso nas paredes das salas de atividades e berçários, evitando o acúmulo de poeira e mofo, entretanto, em 1 das unidades de Educação Infantil esse padrão de acabamento não foi observado. No que se refere a existência de um espaço organizado e destinado à leitura, pôde-se observar que apenas 7 escolas/creches têm biblioteca e cantinhos de leitura, e 8 instituições não possui esse tipo de espaço.

Em relação a existência de espaços e equipamentos acessíveis para acolher as crianças com deficiência, foi observado que 10 escolas/creches contemplaram esse quesito, entretanto 5 instituições não têm nem se quer a infraestrutura necessária para facilitar o uso do espaço pedagógico a essas crianças. No que diz respeito a existência de bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros em número suficiente e acessíveis às crianças, em 8 das instituições foi observado que sim, mas em 7 instituições não há bebedouros e pias suficientes para todos, especialmente no momento do intervalo. Já no que se refere à construção da autoimagem e personalidade das crianças, especialmente quando se fala de instituições de Educação Infantil, procurou-se saber se a escola/creche disponibilizava, nas salas, espelhos seguros e na altura das crianças para que pudessem brincar e observar a própria imagem diariamente, mas, infelizmente, em nenhuma escola e principalmente nas creches foi verificado o uso de espelhos, nem mesmo sobre pias e escovódromos.

Outra questão preocupante foi com relação à existência de mobiliários e equipamentos acessíveis às crianças com deficiência, e infelizmente apenas 4 apresentaram esse tipo de equipamento e mobiliário, e nas outras 11 instituições nem mesmo o mobiliário foi observado, vale destacar que em quase todas existem crianças matriculadas com tais necessidades. Exclusivamente para creches, no que concerne ao mobiliário ser firme para que os bebês e crianças pequenas pudessem se apoiar ao tentar ficar de pé sozinhos, apenas 3 contém esse tipo de mobiliário. Já em relação a existência de fraldário/mesa/bancada na altura adequada ao adulto para troca de fraldas dos bebês e crianças pequenas, com segurança, apenas 2 instituições contavam com esse suporte para cuidar de bebês e crianças pequenas.

No que diz respeito à existência de um espaço confortável e silencioso, que permitisse o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços das crianças (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento), foi verificado que em 6 instituições existe esse tipo de local, porém em 9 delas não há nem mesmo uma sala para reuniões. Ainda sobre o conforto dos profissionais das escolas/creches foi analisado se há banheiro de uso exclusivo dos profissionais e foi constatado que em 13 instituições delas possuem ao menos um lavabo para os profissionais, no entanto muitos não têm chuveiros, já em outras 2 instituições não há nem sequer um banheiro com vaso e pia e os profissionais são obrigados a dividir o banheiro com as crianças. A última questão do parâmetro técnico foi referente à existência de espaços especialmente planejados para recepção e acolhimento dos familiares, e espantosamente 13 escolas/creches não dispõem desse tipo de local, e quando há necessidade de reuniões, muitas vezes são realizadas no pátio ou nas salas de aula, e apenas 2 instituições tem esse tipo de espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as informações obtidas com a análise dos ordenamentos legais, das entrevistas e do último censo do PNAD Contínua de 2017 revelaram um aumento significativo para o início da escolarização no país, mesmo assim ainda é pouco se considerarmos a quantidade de crianças que não frequentam creches ou pré-escolas, mas ainda que com uma taxa de crescimento razoável dos níveis de escolaridade a qualidade oferecida em termos de infraestrutura de milhares de instituições de Educação Infantil ainda deixa a desejar, não importa quantas políticas públicas sejam feitas para incentivar o início da educação formal sem que se pense primeiro na condição do ambiente no qual as crianças serão destinadas. Nesse sentido, foi necessária uma investigação densa sobre tal questão principalmente no que tange os profissionais e futuros profissionais da educação, pois além de ser seu campo de estudo, é também seu campo de trabalho.

As informações obtidas com a pesquisa demonstram uma realidade distinta do que se espera do espaço coletivo no qual os pequenos são inseridos. Com espaços e infraestrutura insuficiente para a quantidade de crianças, e acrescentando a ausência de recursos mínimos para um bom desenvolvimento das atividades pedagógicas podemos constatar um mau uso dos espaços. Isso sem falar na quantidade de instituições de Educação Infantil no município de Arapiraca – AL que é menor para a demanda, e por conta desse descaso em quase todas as comunidades visitadas a escola faz o papel de creche ao receber crianças de cinco anos sem ter a infraestrutura mínima para acolhê-las, uma vez que as edificações visitadas atendem a mais de duzentos educandos, as crianças muitas vezes tem que dividir o pequeno espaço das instituições com alunos do Ensino Fundamental. As negligências comprovadas não se resignam simplesmente ao espaço físico e ao desrespeito para com os direitos dos pequenos, elas se aplicam também aos profissionais que atuam na Educação Infantil porque em muitas situações eles nem tem se quer um espaço próprio para seu descanso, estudo e cuidados pessoais, restando para esses profissionais dividir os espaços com as crianças.

Os muitos problemas detectados nos revelam que o município arapiraquense ainda tem muito que fazer no que se refere ao cumprimento do direito da criança de ter uma educação de qualidade. Os gestores e docentes entrevistados demonstraram fazer o que podem para melhorar o acolhimento das crianças, mas as condições materiais não dão margem para tanto. Foi comprovado que há escolas com mais de vinte anos sem reformas, creches sem bancadas e fraldários, instituições sem qualquer relação com o mundo natural. Então como salienta

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

NUNES (2011) podemos nos questionar se a melhoria da infraestrutura das creches e pré-escolas é uma meta a ser conquistada, mas então porque ela ainda não se fez visível na educação?. O Plano Nacional de Educação - PNE é muito claro ao estabelecer como meta melhorar a infraestrutura das escolas públicas brasileiras, então porque não vemos isso se concretizar?. Falta o sentimento de responsabilidade tanto por parte dos dirigentes públicos como da sociedade que ainda faz pouco caso dessa fase tão importante para a Educação, falta mais coragem dos docentes para denunciar tais atrocidades cometidas com os pequenos, infelizmente só mudaremos a situação quando essa consciência de responsabilidade se efetivar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2009.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. A Pesquisa Científica. In: GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **O papel do espaço na formação e transformação da ação pedagógica do educador infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1646?locale=pt_BR> Acesso em 20 de fevereiro de 2016.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE, **Programa Nacional de Amostras por Domicílios Contínua – PNAD: Educação 2017** acesso em 20/11/2018 às 22h: 31min.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em 20 de Julho de 2019.